

Junho 2023

Sistemas de Incentivos às Empresas – Proposta de Referencial de Análise do Critério de Mérito Regional

Programa Algarve 2030

Elaborado por KIS consulting

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Índice

1. Notas Introdutórias _____	6
2. Breve Análise Socioeconómica e Demografia do Algarve: Desafios e Perspetivas _____	8
3. Estratégia Algarve 2030: Especialização Inteligente e Orientações para o Período de Programação 2021-2027 _____	14
4. Avaliação de Projeto: Critérios de Seleção _____	16
(a) Nível de enquadramento na RIS3 Regional _____	16
(b) Contributo da operação para convergência regional _____	48

Quadros

Quadro 1. Atividade Económica – Indicadores de Contas Regionais, 2020 e 2021	8
Quadro 2. Maiores empregadores da Região por nº de trabalhadores por conta de outrem	9
Quadro 3. Ações transformativas – Turismo	20
Quadro 4. Ações transformativas – Economia do Mar	23
Quadro 5. Ações transformativas – Saúde, Bem-estar e Longevidade	26
Quadro 6. Ações transformativas – Recursos Endógenos Terrestres	29
Quadro 7. Ações transformativas – Indústrias Culturais e Criativas	31
Quadro 8. Ações transformativas – Digitalização e TIC	34
Quadro 9. Ações transformativas – Sustentabilidade Ambiental	37
Quadro 10. Proposta de critério de avaliação Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável a operações a Sistemas de Incentivos onde o alinhamento com a RIS3 Regional constitui condição de admissibilidade e critério de mérito)	39
Quadro 11. Proposta de critério de avaliação Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável a operações candidatas a Sistemas de Incentivos onde o alinhamento com a RIS3 Regional constitui critério de mérito)	40
Quadro 12. Proposta de critério de avaliação A.1.1 Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável às operações de Turismo candidatas ao SICE – Inovação Produtiva)	41
Quadro 13. Proposta de critério de avaliação A.1.2 Contributo para a redução da sazonalidade (aplicável às operações de Turismo candidatas ao SICE – Inovação Produtiva)	41
Quadro 14. Produtos/segmentos turísticos de combate à sazonalidade vs. mercados-alvo	42
Quadro 15. Proposta de critério de avaliação Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável a operações de regime simplificado)	43
Quadro 16. Proposta de critério de avaliação “Adequação do projeto aos objetivos e medidas de política pública na área das tipologias de ação, ou agrupamentos de ações de idêntica natureza” nas medidas aplicáveis da prioridade 4A – Qualificações, Emprego e Inclusão Social	43
Quadro 17. Alinhamento RIS3 Algarve 2030 – Áreas CNAEF – Áreas STEAM	44
Quadro 16. Proposta de critério de avaliação Contributo da operação para convergência regional	48

Figuras

Figura 1. Densidade de estabelecimentos de empresas, por município algarvio em 2020	10
Figura 2. Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas algarvias, por município em 2020	11
Figura 3. Perfil Regional da Região do Algarve segundo o Regional Innovation Scoreboard 2021 e face a Portugal & UE	12
Figura 4. Perfil Regional da Região do Algarve segundo o Regional Competitiveness Index 2022 e face a Portugal	13

Lista de Siglas e Abreviaturas

AM	Aprendizagem Automática
CAE	Classificação Portuguesa de Atividades Económicas
CNAEF	Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação
DG REGIO	Direção-Geral da Política Regional e Urbana
ENEI	Estratégia Nacional de Especialização Inteligente
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FSE+	Fundo Social Europeu
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos
GPS	<i>Global Positioning System</i>
I&D	Investigação e Desenvolvimento
I&D+I	Investigação, Desenvolvimento e Inovação
IA	Inteligência Artificial
ICC	Indústrias Culturais e Criativas
INE	Instituto Nacional de Estatística
IoT	<i>Internet of Things</i> / Internet das Coisas
JRC	<i>Joint Research Centre</i>
MEM	Ministério da Economia e Mar
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PME	Pequenas e Médias Empresas
PMETA 2.0	Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2020-2023
RAS	Sistemas de Aquicultura Recirculante
RCI	<i>Regional Competitiveness Index</i>
RDB	Rendimento Disponível Bruto
RIS	<i>Regional Innovation Scoreboard</i>
RIS3	Estratégia Regional de Especialização Inteligente
SI	Sistema de Incentivos
STEAM	Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UE	União Europeia
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VR/AR	Realidade Virtual e Aumentada
NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

1. Notas Introdutórias

A região do Algarve, conhecida pela sua paisagem idílica e vibrante indústria turística, enfrenta grandes desafios de mudança. Por um lado, de mudança económica, promovendo a diversificação da sua atividade económica e, por outro lado, preparando-se para o desafio das alterações climáticas e de resposta aos repto de descarbonização. É crucial atender ao território e às suas especificidades, promovendo o desenvolvimento complementar dos territórios urbanos e rurais, e reforçando os mecanismos que motivam a variedade relacionada dos setores de atividade. Este desafio é ainda mais relevante no contexto da articulação entre a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) e a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENI) revista. A nova versão nacional corrige o anterior excessivo número de prioridades com um modelo horizontal, alinhado e articulado com os domínios prioritários e ações transformativas de Regiões como o Algarve.

Embora a indústria do turismo traga, sem dúvida, receitas substanciais e gere oportunidades de emprego, a especialização excessiva da economia da região apresenta riscos e limitações significativas. A maior preocupação derivada de uma economia excessivamente especializada é a sua vulnerabilidade perante choques externos e oscilações no mercado global. A pandemia COVID-19 é um exemplo paradigmático que demonstrou a fragilidade das economias intensivamente dependentes do turismo, uma vez que as restrições de viagens e os confinamentos conduziram a um declínio significativo das chegadas turísticas.

A diversificação apresenta-se como um terreno fértil de oportunidades capazes de gerar fontes de emprego e crescimento económico, particularmente em sectores mais intensivos em conhecimento. Isto não só contribuirá para o crescimento económico como também criará empregos de alta qualidade, atraindo e retendo trabalhadores qualificados na região. A exploração das cadeias de valor e interações intersectoriais através do potencial ainda um pouco inexplorado das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pode ser um fator chave para alavancar a diversidade e a convergência na região do Algarve.

Neste âmbito, as novas macrotendências emergem como oportunidades consideráveis. A digitalização de vários sectores apresenta uma oportunidade significativa para o Algarve desenvolver uma economia mais diversificada e orientada para o conhecimento. Ao capitalizar nas tecnologias digitais, a região pode multiplicar a eficiência e competitividade das suas indústrias existentes, enquanto estimula o crescimento de novos sectores, tais como as tecnologias da informação, comércio eletrónico, e serviços digitais.

A descarbonização surge como outro eixo crucial para alavancar a inovação e diversificação económica, alinhando-se com os esforços globais para combater as alterações climáticas e promover o desenvolvimento sustentável. Ao investir em energias renováveis, transportes sustentáveis, e tecnologias verdes, o Algarve pode contribuir para a transição global para uma economia de baixo carbono, criando simultaneamente oportunidades económicas e empregos nestes sectores.

Para facilitar a transição para uma economia mais diversificada e com uso intensivo de conhecimento, é essencial investir no capital humano. Ao aumentar a admissão de trabalhadores altamente qualificados e ao promover uma cultura de aprendizagem contínua, as empresas no Algarve podem impulsionar a inovação, melhorar a produtividade, e manter uma vantagem competitiva no mercado global.

Em conclusão, quebrar o padrão de especialização excessiva da economia do Algarve é imperativo para promover o desenvolvimento sustentável e a fortalecer a resiliência perante os Grandes Desafios Societais, locais e globais. Ao promover a diversificação, nutrindo sectores intensivos em conhecimento, e alavancando a digitalização e descarbonização como principais motores de inovação no rumo à transformação, a região do Algarve pode explorar plenamente o seu potencial, respeitando as especificidades do seu território e explorando a complementaridade dos seus territórios urbanos e rurais.

2. Breve Análise Socioeconómica e Demografia do Algarve: Desafios e Perspetivas

O Algarve, com um território que se estende desde o litoral até o interior num espaço de aproximadamente 5000 km², caracteriza-se por uma variada gama de paisagens e especificidades regionais. A região, marcada por uma diversidade morfológica, ambiental e paisagística significativa, evidencia também acentuadas disparidades demográficas e económicas. À semelhança das restantes Regiões do país, a população e as atividades económicas do Algarve estão maioritariamente concentradas na faixa litoral e no setor terciário. Nota-se uma forte dependência económica do turismo, acentuada por uma significativa flutuação populacional.

Quadro 1. Atividade Económica – Indicadores de Contas Regionais, 2020 e 2021

	Algarve	Portugal	Algarve/ Portugal
	milhões de euros		%
2021 Valor Provisório			
PIB	9 245	214 471	4,3
VAB	8 004	185 730	4,3
2020			
Remunerações	3 656	97 124	3,8
RDB das famílias	7 158	141 590	5,1
FBCF	1 696	38 510	4,4

Fonte: INE, I.P., Contas Regionais (Base 2016).

Os indicadores económicos principais da região do Algarve apresentam uma reação intensificada aos ciclos económicos, com recessões acentuadas em tempos de crise e uma notável dinâmica durante períodos favoráveis. A demografia da região é, de igual forma, fortemente afetada pelas flutuações económicas e pela mobilidade laboral. Embora tenha se verificado um progresso económico recente, a região enfrenta desafios estruturais consideráveis. Estes incluem uma dependência excessiva de atividades e de fluxos de capital e pessoas externas, uma falta notória de investimento em inovação e desenvolvimento de talentos qualificados, além de lidar com

desafios demográficos comuns a todas as regiões portuguesas, como envelhecimento, renovação geracional, urbanização e pressão sobre os recursos.

Apesar de o Algarve se sobressair em alguns indicadores macroeconómicos, como o PIB per capita, foi classificado pelo Parlamento Europeu como uma "Lagging Region", algo que parece contradizer a leitura de indicadores como o PIB e a evolução na convergência com a média europeia. No entanto, existem outros indicadores que sugerem que o desempenho do Algarve é menos promissor. Por exemplo, o Índice de Competitividade Regional de 2019 colocou a região na mesma classe das demais regiões portuguesas, abaixo da média europeia, especialmente nos pilares "Eficiência" e "Inovação". O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional também indicou uma estagnação do desenvolvimento regional, mesmo com uma melhoria global do índice. Tais discrepâncias destacam a necessidade de uma análise de dados mais aprofundada e sugerem a implementação de um novo modelo de classificação que não se baseie exclusivamente no crescimento económico, mas que também considere um índice composto ou um conjunto maior de indicadores, incluindo a sustentabilidade.

Quadro 2. Maiores empregadores da Região por nº de trabalhadores por conta de outrem

CAE Rev.3	Descrição	2020
56101	Restaurantes tipo tradicional	1
41200	Construção de edifícios (residenciais e não residenciais)	2
55111	Hotéis com restaurant	3
47111	Comércio a retalho em supermercados e hipermercados	4
86100	Atividades dos estabelecimentos de saúde com internamento	5
78200	Atividades das empresas de trabalho temporário	6
87301	Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento	7
56107	Restaurantes, n.e. (inclui atividades de restauração em meios móveis)	8
80100	Atividades de segurança privada	9

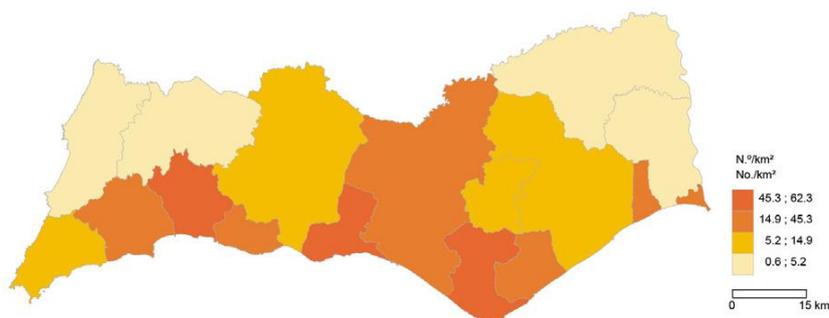
CAE Rev.3	Descrição	2020
47711	Comércio a retalho de vestuário para adultos, em estabelecimentos especializados	10
49410	Transportes rodoviários de mercadorias	11
55116	Hotéis-Apartamentos com restaurante	12
55119	Outros estabelecimentos hoteleiros com restaurante	13
1610	Atividades dos serviços relacionados com a agricultura	14
69200	Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	15

Nº total de trabalhadores por conta de outrem nas CAE consideradas	54 091
% no nº total de trabalhadores por conta de outrem da Região	40,40%

Fonte: Sínteses Estatísticas 2022, GEE, MEM.

Não obstante, depois de um período de desafios significativos, a economia do Algarve retomou o crescimento em 2014, com um aumento real do PIB notavelmente acima da média nacional, mesmo considerando a desaceleração da economia portuguesa devido a fatores como a curva económica de Portugal, sinais recessão da economia europeia e os impactos do Brexit e da pandemia COVID-19.

Figura 1. Densidade de estabelecimentos de empresas, por município algarvio em 2020

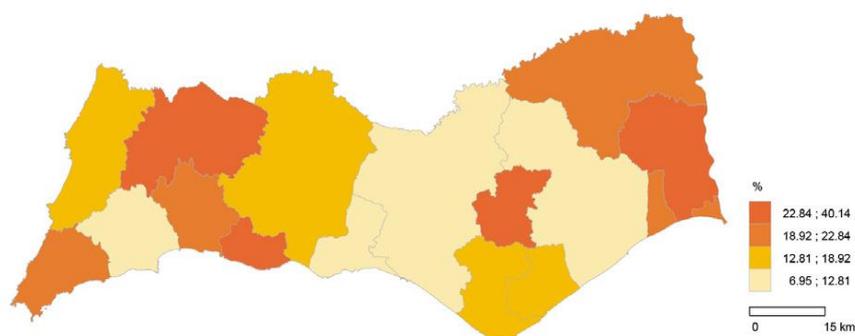


Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas – adaptado de *Região Algarve em Números 2021*.

O setor de serviços demonstrou ser vital para a economia do Algarve, sendo responsável por 87% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional e 80% do emprego total. O setor secundário, que antes da recessão correspondia a quase 16% do VAB, agora representa apenas 10%. Por outro lado, setores como alojamento e restauração têm apresentado um crescimento expressivo.

Ao analisar a densidade de estabelecimentos empresariais na região (Fig. 1), constata-se a existência de 76.911 estabelecimentos, representando 5,7% do total nacional. É notável a variação significativa da densidade de estabelecimentos entre os diferentes municípios, tornando evidente alta concentração de estabelecimentos nos centros de intensa atividade económica. Em paralelo, ao analisar a concentração do volume de negócios nas 4 maiores empresas algarvias observa-se uma diferença notável em relação à distribuição da densidade de estabelecimentos. Enquanto a densidade de estabelecimentos é mais elevada nos centros de intensa atividade económica, o volume de negócios está mais concentrado em outros municípios. Observa-se uma diferença notável em relação à distribuição da densidade de estabelecimentos. Enquanto a densidade de estabelecimentos é mais elevada nos centros de intensa atividade económica, o volume de negócios está mais concentrado em outros municípios.

Figura 2. Indicador de concentração do volume de negócios das 4 maiores empresas algarvias, por município em 2020



Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas – adaptado de *Região Algarve em Números 2021*.

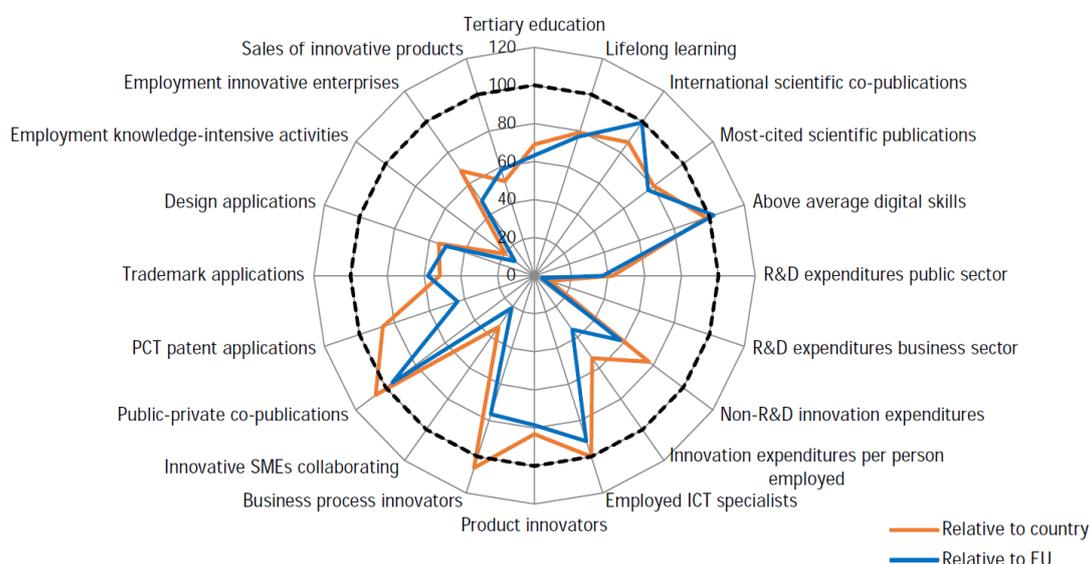
A população residente tem vindo a diminuir ao longo dos anos, um fator que pode ter influenciado os resultados económicos. Apesar do crescimento económico substancial nos últimos anos, ainda existe uma discrepância significativa entre o Algarve e a média dos 28 Estados-Membros da UE.

Na última década, a distribuição da população na região do Algarve tornou-se cada vez mais desequilibrada, com mais de 2/3 da população residindo na costa, enquanto as áreas do interior vêm perdendo população. A estrutura

etária da população evidencia sinais de envelhecimento, indicando dificuldades na renovação demográfica.

Existem diferenças demográficas notáveis na região, com Albufeira sendo o município mais jovem e Alcoutim sendo o mais envelhecido. Em relação aos indicadores demográficos, Alcoutim apresenta a maior taxa de mortalidade no país (31,6 por mil), enquanto Albufeira tem a terceira taxa de natalidade mais alta (11,7 por mil). Estes contrastes ilustram o fenómeno de envelhecimento acentuado que a região tem enfrentado desde os anos 1960. Este desequilíbrio, particularmente proeminente em áreas de baixa densidade, não tem sido efetivamente mitigado pela imigração.

Figura 3. Perfil Regional da Região do Algarve segundo o Regional Innovation Scoreboard 2021 e face a Portugal & UE

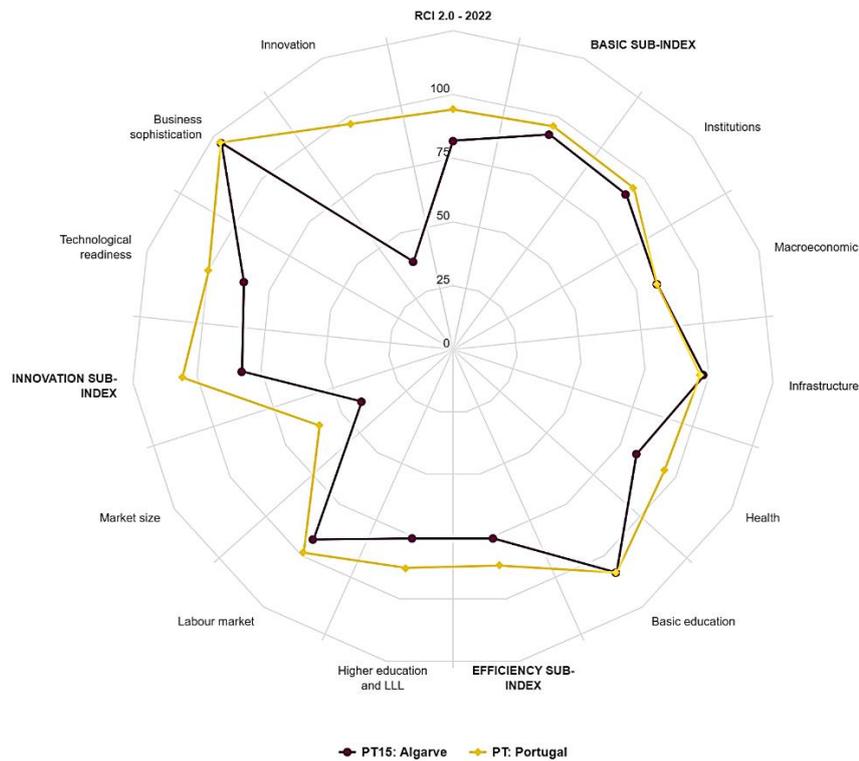


Fonte: Regional Innovation Scoreboard – Regional Profiles: Portugal, 2021.

O Relatório de Inovação Regional de 2021 aponta a Região do Algarve como uma 'Emergente +', apresentando um crescimento contínuo do desempenho inovador ao longo do tempo (4,9%). O gráfico radar demonstra os pontos fortes relativos em comparação com Portugal (linha laranja) e a UE (linha azul), indicando pontos fortes as habilidades digitais acima da média e pontos fracos a despesas em I&D do setor empresarial. Adicionalmente, são destacados dados que apontam possíveis diferenças estruturais, como o crescimento do PIB per capita (acima da média) e o Emprego na Indústria (abaixo da média). Estas informações reforçam o papel do Algarve como uma região em desenvolvimento, porém com capacidade inovadora em crescimento. No que diz respeito aos indicadores *sales of innovative products* e *innovative of SME's collaborating* estes também são reveladores de um desempenho pouco

expressivo da Região, o que reforça a urgência de apostar no reforço das estruturas/plataformas colaborativas para incrementar o potencial de inovação regional.

Figura 4. Perfil Regional da Região do Algarve segundo o Regional Competitiveness Index 2022 e face a Portugal



Fonte: DG REGIO – DG JRC RCI 2.0 - 2022

Os dados do EU Regional Competitiveness Index (RCI) 2.0 de 2022 colocam o Algarve como *Região de Transição*, com uma variação de crescimento positivo da Região entre 2016 e 2022. O Algarve consegue efetivamente convergir com a média nacional no indicador compósito e quando comparado com as suas *peer regions* supera-as quanto a *business sophistication*, porém em contraste à grande maioria das regiões em transição tem uma frágil performance no que diz respeito a *Innovation*. Este último indicador traduz o tratamento dos indicadores primários relativos ao registo de propriedade intelectual, recursos humanos em I&D+I, despesa pública regional em I&D, número de publicações científicas e volume de vendas associadas a criação e difusão de tecnologias emergentes.

3. Estratégia Algarve 2030: Especialização Inteligente e Orientações para o Período de Programação 2021-2027

O novo período de operacionalização dos fundos de coesão 2021-2027 coloca à região desafios estruturantes. Às novas agendas europeias (com forte incidência nas dimensões digitais, carbónicas e nas alterações climáticas), aos desafios de circularidade da economia e da sustentabilidade, responde o Programa Algarve 2030 com um volume único de financiamento às empresas, suportado em verbas para a diversificação da base económica, e no envelope de apoio à economia e ciência, ambas as situações sob o foco da estratégia de especialização regional, assumindo "(...) um redobrado impulso os desafios da sustentabilidade e da diversificação económica, designadamente na economia azul, na agricultura sustentável, nas energias renováveis e eficiência energética, na biodiversidade, na transição digital e nas indústrias culturais criativas, bem como na saúde e longevidade (...)".

Neste contexto, os sistemas de incentivos devem encontrar mecanismos para estimular bons projetos alinhados com os vetores de mudança regionais "(...)promovendo o aproveitamento de recursos endógenos com potenciação de bioeconomia sustentável e circular, da biodiversidade e do serviço dos ecossistemas, bem como adaptação às alterações climáticas, apoiando investimentos que acelerem a transição digital e energética, e promovam a qualificação das áreas de acolhimento empresarial e demais condições de contexto. Claro está sem esquecer e diferenciando positivamente as PME e microempresas existentes no tecido económico da Região(...)"

Tendo a estratégia regional, assumido como desideratos do Objetivo Operacional: Um Algarve mais inteligente:

- Consolidar o ecossistema de inovação como fator de competitividade;
- Estimular a digitalização da economia em particular nos domínios de Especialização Inteligente (RIS3);
- Reforçar a colaboração entre os produtores de conhecimento e o tecido empresarial;
- Acelerar a transição de processos de produção de bens e serviços, numa lógica mais circular;
- Diversificar mercados para atenuar a dependência da balança comercial e turística fomentar consumos locais através de parcerias entre os setores do turismo, da agricultura e pesca.
- Reduzir a sazonalidade através do estímulo a produtos de nicho, para mercados e segmentos que menos dependem da época alta.

A definição de critérios e subcritérios deve por isso assegurar o estímulo adequado nos vários Sistemas de Incentivos para assegurar os melhores investimentos e o adequado alinhamento com os objetivos regionais.

O desafio da diversificação obriga a uma abordagem diferenciadora e inovadora ao setor do turismo, nomeadamente através do reforço do mérito com o contributo para a atenuação da sazonalidade e ao reforço da valorização dos recursos no território no alargamento da base territorial de competitividade com base nos produtos e nos mercados definidos como prioritários e estruturantes no Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2020-2023 (PMETA 2.0).

Finalmente, devemos ter em linha de conta os estrangulamentos e as lições/reflexões do passado estabelecidas na estratégia regional no que respeita à avaliação do desempenho dos domínios da RIS3 2014-2020:

- O Mar encontra-se num ciclo de adaptação alicerçado em projetos inovadores;
- O Turismo apresenta graves debilidades ao nível da inovação;
- O Agroalimentar encontra-se descapitalizado de recursos tecnológicos e humanos, requerendo intervenção na componente do Perfil Interno;
- A Saúde, Bem-estar e Ciências da Vida tem recursos humanos altamente especializados, mas necessita de competências internas para a inovação na sua estrutura organizacional;
- As Energias Renováveis têm capacidade para dinâmicas de inovação, mas carecem de coordenação setorial, sendo urgente formalizar o cluster e as relações entre os diversos atores;
- As TIC e Indústrias Culturais e Criativas possuem carácter tecnológico que impulsiona a inovação, mas, no entanto, urge estimular a visão e o planeamento estratégico das empresas e a sua relação com a envolvente.

4. Avaliação de Projeto: Critérios de Seleção

A presente proposta de critérios de seleção a adotar pelo Programa Regional do Algarve 2021-2027 devem estar alinhados com os domínios estratégicos regionais, especificamente, com a necessidade de potenciar a diversificação da economia, de elevar o seu grau de incorporação e conhecimento e inovação e de potenciar um desenvolvimento, territorialmente, equilibrado. Nesse sentido, os critérios propostos têm subjacente a discriminação dos projetos, favorecendo aqueles que promovam:

- A diversificação económica: analisando o enquadramento nas ações transformativas da estratégia regional de especialização inteligente, conforme tabelas em anexo.
- A convergência regional.

O critério de mérito regional pode compreender duas componentes principais: (a) Nível de enquadramento na RIS3 Regional e (b) Contributo da operação para convergência regional. Importa agora definir os descritores de impacto que sustentam e homogeneizam o processo de avaliação.

(a) Nível de enquadramento na RIS3 Regional

Neste critério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência da operação relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional.

A estratégia regional de especialização inteligente do Algarve identifica um conjunto de 7 prioridades de especialização inteligente que convergem para os objetivos de (i) diversificação da estrutura económica, de (ii) intensificação em conhecimento, (iii) promoção de um maior equilíbrio territorial (coesão) e (iv) valorização e consolidação de cadeias de valor com maior impacto regional. Essas prioridades estruturam-se da seguinte forma:

- I. Prioridades consolidadas:
 - a. Turismo,
 - b. Economia do Mar.
- II. Prioridades Complementares
 - a. Saúde, Bem-estar e Longevidade,
 - b. Recursos endógenos terrestres,
 - c. Indústrias culturais e criativas.

- III. Prioridades transversais
 - a. Digitalização e TIC,
 - b. Sustentabilidade Ambiental.

A definição de uma matriz de avaliação pressupõe a operacionalização destes domínios prioritários e a concretização dos objetivos e racionais de transformação que lhes são subjacentes.

Este processo de mudança exige uma interpretação das prioridades de especialização inteligente, exercício que se executou tendo por base o conceito de mudança transformativa.

O conceito de mudança transformativa de Schot e Steinmueller (2018) enfatiza a importância de abordar os desafios sociais, económicos e ambientais através de inovações sistémicas e da mudança de paradigmas. Para acelerar a mudança estrutural económica numa região demasiado especializada como o Algarve, que depende demasiado do turismo, é essencial desenvolver e implementar estratégias que promovam a diversificação e a sustentabilidade, incentivando o desenvolvimento de novos sectores e atividades económicas, tais como energias renováveis, agricultura sustentável ou indústrias baseadas no conhecimento, que possam ajudar a reduzir a dependência da região em relação ao turismo e fomentando a inovação e o empreendedorismo.

No que diz respeito à avaliação do enquadramento na RIS3 Regional, tendo sempre subjacente um paradigma de maior intensidade em conhecimento, propomos uma leitura dos domínios prioritários de especialização inteligente, identificando as ações transformativas, capazes de catalisar os efeitos de mudança estrutural pretendidos.

Turismo

Reconhecido como motor principal da economia regional, o domínio consolidado do Turismo no Algarve confronta-se com desafios significativos na adaptação a novos paradigmas e na garantia da sua sustentabilidade futura. A pressão de uma população em constante flutuação, agravada pela centralização de atividades económicas no litoral, impõe restrições consideráveis aos recursos, infraestruturas e equipamentos da região. Paralelamente, a economia regional, profundamente especializada no turismo, demanda inovações constantes para se manter competitiva e resistente a choques externos.

Adicionalmente, é fundamental perspetivar a internacionalização, isto é, a promoção da marca Algarve além-fronteiras. A Região do Algarve, com a sua cultura rica, património histórico e natural, e diversidade de propostas turísticas,

possui um enorme potencial para cativar visitantes de todos os cantos do globo. Contudo, para maximizar este potencial é crucial concertar esforços na promoção da marca Algarve nos mercados internacionais.

Assim, uma estratégia integral de transformação tem que ser posta em prática para superar estes desafios. Tal estratégia envolve a diversificação do turismo, voltando-se para setores como o turismo sustentável, de saúde e bem-estar, verde e comunitário. Tais iniciativas incentivam a eficiência dos recursos, a saúde e o bem-estar, a energia renovável, a igualdade de gênero e ainda mitigam a sazonalidade do turismo. Incluindo ainda a valorização do patrimônio cultural e natural do Algarve, mediante a regeneração de centros históricos e a promoção da gastronomia local, fomentando a dinâmica económica e atraindo visitantes. A revitalização dos produtos turísticos, baseada em experiências inovadoras, é outro elemento-chave desta estratégia.

A região está a posicionar-se como um destino para o envelhecimento ativo, explorando o potencial da economia sénior e fomentando a interação entre os setores de saúde e turismo. Esta mudança está em sintonia com a transição da economia de serviços para a economia da experiência, onde os turistas buscam interações autênticas e memórias significativas com a população local.

No entanto, a estratégia confronta-se com obstáculos, como a necessidade de superar as fragilidades do setor turístico em relação à inovação e de lidar com a pressão da sazonalidade. Para tratar destas questões, o domínio está focado na construção de relações diversificadas, integrando bens e serviços locais na sua cadeia de valor e promovendo práticas sustentáveis. Ademais, o Algarve está a adotar ações para se adaptar às alterações climáticas, com o objetivo de aumentar a resiliência das atividades económicas e assegurar uma reputação positiva para o turismo. As estratégias de adaptação incluem a manutenção da atratividade para as atividades económicas e do turismo no contexto das mudanças no conforto térmico para atividades ao ar livre, bem como a gestão do potencial aumento da erosão costeira.

Em resumo, o Algarve apresenta uma série de ações transformativas para assegurar o futuro do setor turístico, adaptando-se às novas realidades económicas e ambientais. No panorama atual de transformação global, o setor turístico desempenha um papel crucial na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas quais se refletem as presentes ações transformativas:

A primeira ação compõe o Turismo Sustentável e Eficiente. Esta envolve a implementação de ações e tecnologias inovadoras que promovam a eficiência dos recursos, a redução do desperdício e a minimização do impacto ambiental das atividades turísticas. As ações abrangem campos como cultura, história, gastronomia, mar e natureza, e empregam práticas de economia

circular, conservação de água e energia. Estas práticas estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 9, 12, 13, 14 e 15.

O Turismo de Saúde e Bem-estar constitui outra ação significativa, na promoção da dieta mediterrânea e na oferta de bens e serviços focados na saúde, bem-estar e longevidade são pontos-chave desta categoria, que estão alinhados com os ODS 2, 3 e 8.

A terceira ação trata o Turismo Verde, com objetivo de promover a integração de energias renováveis e a adoção generalizada de soluções eficientes. Isso implica a promoção de alojamentos ecológicos, infraestruturas de carregamento para veículos elétricos e atrações sustentáveis, que estão alinhadas com os ODS 7, 8, 9, 11, 12 e 13.

O Turismo e as Comunidades visam criar plataformas para promover experiências locais, capacitar as comunidades locais, preservar o patrimônio cultural e natural, promover a igualdade de gênero e reduzir a pobreza. Este segmento inclui a valorização da gastronomia local baseada em produtos marinhos, promovendo práticas sustentáveis desde a pesca até ao prato do consumidor, e está alinhado com os ODS 1, 5, 8, 10 e 11.

Por fim, a Mitigação da Sazonalidade foca no fortalecimento de ofertas para nichos de mercado e segmentos que garantem a expansão da procura ao longo do ano. Isso visa à redução do uso intensivo de recursos, ao equilíbrio dos ciclos de emprego e ao apoio económico a serviços especializados, estando alinhado com os ODS 8, 10 e 12. Este eixo prioriza a valorização de atividades centradas na experiência territorial e na qualidade dos serviços personalizados para os segmentos-alvo.

Estas ações transformativas compõem uma estratégia sólida para impulsionar o domínio prioritário consolidado do turismo contribuindo ativamente para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Quadro 3. Ações transformativas – Turismo

Turismo	Ações Transformativas	ODS
	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo Sustentável e Eficiente: Ações e tecnologias inovadoras visando a eficiência de recursos, redução de desperdícios e minimização do impacto ambiental das atividades turísticas culturais, históricas, gastronômicas, marinho e da natureza, empregando economia circular, preservação de água e energia. 	9, 12, 13, 14, 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de Saúde e Bem-estar: Promoção da dieta mediterrânea e a oferta de bens e serviços para a saúde e para o bem-estar e para a longevidade. 	2, 3, 8
	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo e Comunidades: plataformas para divulgar experiências locais, capacitar as comunidades locais, preservar o patrimônio cultural e natural, fomentar a igualdade de gênero e reduzir a pobreza. Promover a valorização da gastronomia local com base em produtos do mar, promovendo práticas sustentáveis desde a pesca até à mesa do consumidor. 	1, 5, 8, 10, 11
	<ul style="list-style-type: none"> • Mitigação da Sazonalidade: Reforçar ofertas para nichos de mercados e segmentos que garantem a expansão da procura ao longo do ano, reduzindo a utilização intensiva de recursos, equilibrando os ciclos de emprego e de suporte econômico a serviços especializados. Valorização de atividades focadas na experiência territorial e na qualidade dos serviços personalizados aos segmentos-alvo (em linha com os produtos e os mercados prioritários do PMETA 2.0) 	8, 10, 12

Economia do Mar

Na implementação da Programa Algarve 2030, o foco recai sobre o fortalecimento da competitividade regional. Isso envolve não apenas os domínios já consolidados, mas também a abordagem dos novos desafios societais que surgem em agendas internacionais. Tal aproximação cria oportunidades para a valorização dos recursos e profissionais da região, promovendo uma integração mais eficaz na rede global de infraestruturas de ciência e tecnologia. Notavelmente, o Algarve possui um forte envolvimento nos setores marítimo e de energia renovável, consolidando a sua competitividade e reconhecimento por pares internacionais.

Portugal, como fronteira atlântica da União Europeia, beneficia da sua localização estratégica em relação ao Mediterrâneo e ao Atlântico. Com uma economia que se esforça para capitalizar os seus ativos marítimos, o país se destaca no cenário internacional graças à sua vasta linha costeira rica em praias e locais de valor natural. O Algarve, particularmente, assume um papel fundamental nesta estratégia, tirando proveito do seu prestígio internacional como destino turístico.

Um dos principais motores de inovação na região é a investigação e desenvolvimento das suas infraestruturas fortemente apoiadas por programas europeus e regionais, sendo particularmente notável pela sua contribuição para a exploração e conservação de recursos e ambientes marinhos.

Quanto aos desafios e prioridades em termos de recursos marinhos e desenvolvimento sustentável, a ênfase recai sobre áreas como a pesca, a aquicultura, os recursos genéticos, as energias renováveis e os recursos minerais e energéticos. Há oportunidades significativas associadas ao turismo e ao desenvolvimento tecnológico em áreas como aquicultura e exploração de recursos genéticos. O desafio, no entanto, é a gestão adequada dessas áreas para garantir sustentabilidade e resiliência.

Na perspetiva de uso sustentável dos recursos marinhos para impulsionar o crescimento económico e a melhoria dos padrões de vida, a região do Algarve vê um potencial significativo para o desenvolvimento da Economia Azul. Isso engloba setores como aquicultura, turismo costeiro, biotecnologia marinha, energia oceânica e mineração no fundo do mar. Cada um desses setores apresenta desafios únicos e oportunidades de crescimento.

Por fim, face às alterações climáticas e à vulnerabilidade do Algarve à subida do nível do mar, é imperativo desenvolver planos de ação para gerir e adaptar a região a estas mudanças. A estratégia inclui tanto o recuo da ocupação em áreas costeiras vulneráveis quanto a proteção e acomodação nessas áreas. O objetivo final é garantir a segurança das pessoas e bens, enquanto se preserva a integridade dos ecossistemas marinhos e costeiros da região.

Assim, a Economia do Mar constitui um eixo vital e consolidado no panorama sustentável global, possuindo um impacto direto e significativo em diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As áreas de intervenção e as ações transformativas associadas são variadas e, quando executadas de forma eficaz, têm o potencial de causar mudanças significativas na gestão dos recursos marinhos e na proteção dos ecossistemas.

A Pesca e Aquicultura Sustentáveis oferecem uma oportunidade de minimizar o impacto ambiental através da adoção de tecnologias inovadoras que promovam a economia circular. Ações nesse setor incluem o desenvolvimento e adoção de práticas de pesca de precisão e sistemas de monitorização, bem como sistemas de aquicultura recirculante (RAS) e a aquicultura multitrófica integrada, apoiando os ODS 2, 8, 12, 14 e 15.

A Energia Marinha Renovável é uma área de foco em rápido crescimento, à medida que procuramos alternativas mais limpas para a geração de energia. Isso se alinha com os ODS 7, 9, 13 e 14, através da implementação de projetos de geração de energia a partir do mar.

A Monitorização dos Oceanos e Gestão de Dados é fundamental para a sustentabilidade dos mares. Inovações, como veículos autônomos, deteção remota e análise de dados, podem fornecer insights valiosos para a gestão dos oceanos, apoiando os ODS 9, 13, 14 e 17.

No âmbito da Biotecnologia Marinha e Bioprospecção, a exploração e desenvolvimento de recursos biológicos marinhos, como algas e seus derivados, para aplicações em produtos farmacêuticos, nutracêuticos e cosméticos, atuam em direção aos ODS 3, 9, 14 e 15.

A Proteção Costeira e Restauração de Ecossistemas focam-se no uso de tecnologias avançadas para o controle da erosão, barreiras contra tempestades e restauração de habitats marinhos, contribuindo para os ODS 11, 13, 14 e 15.

No que diz respeito ao Transporte Marítimo e Navegação Ecológica, o desenvolvimento e a adoção de tecnologias que promovem o transporte marítimo sustentável são fundamentais. Iniciativas nesta área incluem novos materiais, combustíveis verdes alternativos e designs energeticamente eficientes, alinhando-se com os ODS 8, 9, 13 e 14.

Por fim, a Prevenção e Remediação da Poluição Marinha é uma ação transformativa, com foco em inovações na prevenção e remediação da poluição, incluindo sistemas avançados de gestão de resíduos, redução de resíduos plásticos e tecnologias de deteção e remoção da poluição, alinhando-se com os ODS 6, 12, 14 e 15.

Quadro 4. Ações transformativas – Economia do Mar

Economia do Mar	Ações Transformativas	ODS
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesca e Aquicultura Sustentáveis: desenvolvimento e adoção de tecnologias facilitadoras de práticas de pesca sustentável, sistemas de monitorização, sistemas de aquicultura recirculante (RAS), a aquicultura multitrófica integrada e de novas espécies de menor impacto ambiental e outras que promovam a economia circular na utilização de subprodutos da pesca e aquicultura. 	2, 8, 12, 14, 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Energia Marinha Renovável: tecnologias e implementação de projetos de geração de energia a partir do mar. 	7, 9, 13, 14
	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorização dos Oceanos e Gestão de Dados: Promoção de tecnologias avançadas para a monitorização dos oceanos, incluindo veículos autônomos, deteção remota e análise de dados. 	9, 13, 14, 17
	<ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologia Marinha e Bioprospeção: A exploração e desenvolvimento de recursos biológicos marinhos (entre os quais algas e derivados) para aplicações em produtos farmacêuticos, nutracêuticos e cosméticos. 	3, 9, 14, 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Proteção Costeira e Restauração de Ecossistemas: tecnologias para o controlo da erosão, barreiras contra tempestades e restauração de habitats marinhos e outras para melhorar a gestão e planeamento costeiro. 	11, 13, 14, 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte Marítimo e Navegação Ecológica: desenvolvimento e a adoção de tecnologias que favoreçam o transporte marítimo sustentável, como novos materiais, combustíveis verdes alternativos e designs energeticamente eficientes, e soluções digitais para otimizar as rotas marítimas. 	8, 9, 13, 14
	<ul style="list-style-type: none"> • Prevenção e Remediação da Poluição Marinha: inovações na prevenção e remediação da poluição, incluindo sistemas avançados de gestão de resíduos, redução de resíduos, e tecnologias de deteção e remoção da poluição. 	6, 12, 14, 15

Saúde, Bem-estar e Longevidade

A crescente importância da promoção da Saúde, Bem-estar e Longevidade na nossa sociedade contemporânea é inegável, sobretudo em desafios concentrados em áreas como o envelhecimento ativo e saudável, medicina personalizada, saúde digital e tecnologias médicas. Tais esforços refletem a consciência da necessidade de encontrar soluções para o desafio de prolongar a vida saudável para além dos 65 anos. O crescimento da população idosa é percebido como um desafio premente, que apresenta disparidades no acesso a serviços de saúde cruciais. Identificou-se uma necessidade vital de investimento para garantir o acesso equitativo e atempado a cuidados de saúde de qualidade, acessíveis e sustentáveis. Isso engloba cuidados de longo prazo e políticas destinadas a promover um envelhecimento ativo e saudável.

O envelhecimento da população na região do Algarve apresenta desafios únicos, nomeadamente a necessidade de ampliar o número de camas em instalações de apoio residencial e unidades de longa duração, expandir os serviços de apoio domiciliário e as unidades móveis de saúde. Paralelamente, é fundamental fomentar a literacia em saúde, explorar e testar novos modelos de prestação de cuidados de saúde e de apoio social, além de ampliar os sistemas de saúde à distância, teleassistência e telemedicina.

Paralelamente, a Dieta Mediterrânica, endossada tanto pela UNESCO como pela Organização Mundial da Saúde, é promovida como um modo de vida saudável e sustentável. Esta dieta prioriza a biodiversidade, a produção local e tradicional, além de ter um impacto ambiental reduzido. Portanto, contribui para a preservação do património cultural e para a valorização e promoção dos recursos autóctones.

Em última análise, é crucial enfrentar desafios emergentes como a escassez de mão-de-obra e a necessidade de atrair jovens e imigrantes para a região. Nesse sentido, é imprescindível identificar medidas de saúde preventivas, de incentivo à alimentação saudável autóctone da Região e estimulando as condicionantes para um envelhecimento ativo. Tudo isso deve ser realizado com o objetivo de promover saúde, bem-estar e longevidade, através da inovação e do desenvolvimento de novas tecnologias e práticas.

Face a este panorama as ações transformativas estão orientadas para incentivar a Saúde, Bem-estar e Longevidade, todas alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Em primeiro lugar, a importância das ações envolventes do Turismo de Saúde e Bem-estar é destacada, no desenvolvimento de ofertas nesse segmento, incluindo retiros de bem-estar, experiências de spa e serviços de medicina alternativa, contribuindo para vários ODS, como o 3 (Saúde e Bem-estar), o 8

(Trabalho Decente e Crescimento Económico), o 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

Em segundo lugar na valorização da Dieta Mediterrânica, vista como uma poderosa instrumento, abrangendo o desenvolvimento de alimentos nutracêuticos e funcionais. Esta ação está alinhada com os ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 3 (Saúde e Bem-estar), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

A criação de Novos Fármacos, Cosméticos e Dispositivos Médicos é outro destaque, também associado aos ODS 2, 3, 9 e 12. Estes novos produtos e tecnologias têm o potencial de melhorar a saúde e a longevidade, enquanto promovem a inovação na indústria médica e farmacêutica.

São também destacadas as Soluções Tecnológicas Digitais, a Telemedicina e os Serviços de Saúde à Distância. O estímulo ao desenvolvimento e implementação de projetos de digitalização da saúde, incluindo aplicações móveis e a integração de dispositivos de monitorização remota, é crucial para alcançar os ODS 3 (Saúde e Bem-estar), 4 (Educação de Qualidade), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Por fim, incluem-se as ações de promoção do envelhecimento ativo e saudável e inovação nos cuidados de saúde, incluindo a promoção do bem-estar e prevenção de doenças, bem como a inovação nos cuidados continuados, aliadas aos ODS 3, 9 e 10.

Quadro 5. Ações transformativas – Saúde, Bem-estar e Longevidade

Saúde, Bem-estar, Longevidade	Ações Transformativas	ODS
	<ul style="list-style-type: none"> • Turismo de saúde e bem-estar: O desenvolvimento de ofertas de turismo de saúde e bem-estar, tais como retiros de bem-estar, experiências de spa terapêuticas, e turismo com medicina alternativa. 	3, 8, 11, 12
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da Dieta Mediterrânea: promoção e desenvolvimento de alimentos nutracêuticos e funcionais. 	2, 3, 9, 12
	<ul style="list-style-type: none"> • Novos Fármacos, Cosméticos e Dispositivos Médicos: <ul style="list-style-type: none"> – Inteligência Artificial (IA) e Aprendizagem Automática (AM): Estas tecnologias demonstraram um enorme potencial na investigação farmacêutica e na descoberta de medicamentos. Podem ser utilizadas para analisar sistemas biológicos complexos, prever potenciais alvos de medicamentos e acelerar o processo de descoberta de medicamentos. Estas tecnologias também têm o potencial de descobrir novas utilizações para os medicamentos existentes. – Medicina de precisão: Esta abordagem envolve a utilização de dados genómicos para desenvolver tratamentos personalizados. À medida que continuamos a melhorar a nossa compreensão da genética e da doença, torna-se possível criar medicamentos adaptados à constituição genética única de cada indivíduo. – Biologia sintética: Trata-se da conceção e construção de novas partes, dispositivos e sistemas biológicos para fins úteis. Em termos de produtos farmacêuticos, a biologia sintética pode ser utilizada para projetar microrganismos para produzir medicamentos terapêuticos, incluindo antibióticos e vacinas. – Desenvolvimento colaborativo de medicamentos: A descoberta e o desenvolvimento de medicamentos podem ser melhorados através da promoção de colaborações entre diferentes partes interessadas, incluindo investigadores, empresas de biotecnologia, empresas farmacêuticas e doentes. O desenvolvimento colaborativo de medicamentos pode levar a uma maior partilha de conhecimentos, a tempos de desenvolvimento mais rápidos e a melhores resultados para os doentes. 	2, 3, 9, 12
<ul style="list-style-type: none"> • Soluções Tecnológicas Digitais, Telemedicina e Serviços de Saúde à Distância: promover o desenvolvimento e a implementação de projetos de digitalização da saúde, incluindo aplicações móveis e a integração de dispositivos de monitorização remota. 	3, 4, 9, 17	
<ul style="list-style-type: none"> • Envelhecimento ativo e saudável e inovação nos cuidados de saúde: promover soluções de prestação de cuidados de saúde que vão além dos modelos tradicionais, centrando-se em medidas proactivas para promover o bem-estar e prevenir a doença, incluindo intervenções no estilo de vida e a deteção precoce; melhoria dos serviços de cuidados continuados incluindo soluções inovadoras de monitorização de doentes crónicos; promoção do envelhecimento saudável e ativo. 	3, 9, 10	

Recursos Endógenos Terrestres

Os recursos endógenos terrestres são vitais para o desenvolvimento sustentável de territórios de baixa densidade. Um modelo integrado de intervenção é fundamental, fomentando a utilização e valorização destes recursos, e aumentando a oferta de incentivos para a promoção de atividades económicas locais. Além disso, os recursos patrimoniais e culturais da região, em sinergia com as especificidades turísticas e os recursos endógenos, têm o potencial de alavancar o desenvolvimento de indústrias culturais e criativas. Este impulso é facilitado pelo conhecimento gerado por instituições de ensino superior, como a Universidade do Algarve, e por uma rede de empresas focadas nestas áreas.

Importa sublinhar também as questões de qualidade ambiental e valores ambientais que ainda não estão totalmente integrados na valorização da região. Um dos desafios é desenvolver modelos de aproveitamento e valorização económica de áreas protegidas, que possam estimular atividades agrícolas e outras que gerem mais-valias a partir da realidade física regional.

Na visão para a região, torna-se essencial fortalecer os elementos estruturantes incorporando conhecimento e inovação na valorização dos recursos endógenos diferenciadores. Nesse sentido, deve ser incentivada uma participação mais ativa dos atores regionais em clusters temáticos ou redes colaborativas, com o objetivo de ganhar escala e visibilidade, multiplicar oportunidades de I&D e valorizar recursos endógenos.

A exploração dos recursos endógenos terrestres é chave para assegurar a sustentabilidade do nosso planeta. Neste sentido, a integração de tecnologias como GPS, IoT, drones e análise de dados na agricultura de precisão e inteligente tem um papel crucial. Estas ferramentas ajudam a otimizar a utilização de recursos, reduzir o desperdício e aumentar a produtividade das culturas.

O incentivo à inovação alimentar e à gastronomia também é determinante. Através do desenvolvimento de novos produtos e experiências culinárias baseadas na dieta mediterrânea, é possível mobilizar recursos endógenos e trazê-los diretamente ao consumidor.

Não menos importante, o desenvolvimento de fontes alternativas e sustentáveis de proteínas, tais como proteínas de origem vegetal, carne de cultura e proteínas de insetos, apresenta-se como uma solução inovadora e responsável para satisfazer as necessidades nutricionais da população.

A agricultura vertical e a agricultura urbana, que incluem práticas como a hidroponia, aeroponia e agricultura controlada ambientalmente, são a resposta

para um uso mais sustentável da terra e para o aumento da produção alimentar em áreas urbanas, minimizando a necessidade de transporte.

Outro aspeto crucial é a transparência e rastreabilidade da cadeia de abastecimento. Tecnologias digitais, como o Blockchain, podem melhorar estes aspetos na cadeia agroalimentar, garantindo a segurança alimentar.

Em paralelo, o contributo da biotecnologia e engenharia genética é relevante, sobretudo no desenvolvimento de variedades de culturas melhoradas, alimentos biofortificados e plantas resistentes a pragas e às alterações climáticas.

No que respeita à gestão da água e irrigação, tecnologias inovadoras de geração, aproveitamento, dessalinização, purificação e irrigação de precisão são fundamentais.

As energias renováveis e a eficiência energética também merecem destaque. A promoção de fontes de energia renováveis, como a solar e eólica, assim como a eficiência energética em edifícios e infraestruturas é imprescindível para a sustentabilidade da região.

Finalmente, a economia circular, na reutilização de resíduos agrícolas, materiais, sistemas de produção integrados e design ecológico de produtos, processos e serviços, fecha este panorama de ações transformativas para uma exploração mais sustentável e consciente dos nossos recursos endógenos terrestres.

Quadro 6. Ações transformativas – Recursos Endógenos Terrestres

Recursos Endógenos Terrestres	Ações Transformativas	ODS
	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura de precisão e agricultura inteligente: a integração de tecnologias tais como GPS, IoT, drones, e análise de dados na agricultura para ajudar a otimizar a utilização de recursos, reduzir o desperdício, e aumentar o rendimento das culturas. 	2, 12, 13
	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação alimentar e gastronomia: Incentivar a inovação no sector culinário através do desenvolvimento de novos produtos alimentares e experiências gastronómicas baseadas na dieta mediterrânica mobilizando recursos endógenos até ao consumidor final. 	8, 9, 11, 12
	<ul style="list-style-type: none"> • Fontes alternativas e sustentáveis de proteínas: O desenvolvimento de fontes alternativas de proteínas, tais como proteínas de origem vegetal, carne de cultura, e proteínas de insetos. 	2, 12, 13, 14, 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura vertical e agricultura urbana¹: inovações na agricultura vertical e na agricultura urbana, incluindo a hidropónica, a aeropónica, e a agricultura controlada-ambiental, podem aumentar a produção alimentar nas áreas urbanas, reduzir a necessidade de transporte, e promover a utilização sustentável da terra 	2, 11, 12
	<ul style="list-style-type: none"> • Transparência e rastreabilidade da cadeia de abastecimento: Blockchain e outras tecnologias digitais podem melhorar a transparência e a rastreabilidade na cadeia de abastecimento agroalimentar, garantindo a segurança alimentar. 	8, 9, 12
	<ul style="list-style-type: none"> • Biotecnologia e engenharia genética: a biotecnologia e da engenharia genética podem contribuir para o desenvolvimento de variedades de culturas melhoradas, alimentos biofortificados e plantas resistentes a pragas e às alterações climáticas. 	2, 3, 9, 13, 15
	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão da água e irrigação: Tecnologias inovadoras de geração e gestão da água, aproveitamento, dessalinização, purificação e irrigação, tais como irrigação de precisão. 	2, 6, 12, 13
	<ul style="list-style-type: none"> • Energias renováveis e eficiência energética: Investir em fontes de energia renovável, como energia solar e eólica, e promover a eficiência energética em edifícios e infraestruturas da região. 	2, 6, 12, 13
	<ul style="list-style-type: none"> • Economia circular: na reutilização de resíduos agrícolas, materiais, sistemas de produção integrados e design ecológico de produtos, processos e serviços. 	9, 12
<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação da paisagem e do território e valorização sustentável dos recursos endógenos: revitalizar áreas de solo abandonado, em particular nos territórios de baixa densidade, transformando-as em usos que realcem a beleza natural da região, incluindo a promoção de novas atividades agrícolas (ex. vitivinicultura), e a exploração do potencial turístico dessas áreas (ex. enoturismo); valorização responsável dos recursos geológicos, implementando práticas sustentáveis para sua preservação, utilização e transformação. 	12, 13, 15	

¹ Com as devidas limitações impostas pelo Anexo II da Portaria 103-A (Restrições setoriais).

Indústrias Culturais e Criativas

As Indústrias Culturais e Criativas (ICC) navegam ondas de mudança sem precedentes, embaladas pela assimilação de avanços revolucionários e pelo apreço crescente pelo capital cultural e simbólico existente e possuindo um forte componente tecnológico catalisador de inovação. Não obstante, o planeamento estratégico robusto, é indispensável para assegurar o seu sucesso e crescimento contínuo, especificamente no Algarve, onde as ICC têm apresentado um crescimento consistente, evidenciando seu papel essencial no desenvolvimento regional. Os desafios que as ICC enfrentam na região do Algarve são numerosos e complexos, desde a ausência de estruturas de governança intermediárias e competências de gestão, até a inadequação dos mecanismos de financiamento. No entanto, esses desafios trazem consigo diversas oportunidades. Por meio do mapeamento de *stakeholders*, fortalecimento da rede de trabalho, capacitação empresarial e criação de mecanismos de financiamento apropriados, é possível superar esses obstáculos e potencializar o crescimento das ICC na região.

A primeira dessas ações é a absorção de tecnologias de Realidade Virtual e Aumentada (VR/AR) nos setores turístico, cultural e criativo. Esta integração proporciona experiências envolventes e experimentais, conduzindo a uma interação mais profunda dos indivíduos com as ofertas culturais e criativas disponíveis.

Uma segunda ação importante é o enaltecimento do capital simbólico e dos ativos culturais. Esse processo engloba a incorporação em itinerários e a construção de conceitos culturais que resgatam os elementos históricos, artísticos e tradicionais da região. Aliado a isso, a aplicação de abordagens inovadoras possibilita atração de uma gama diversificada de visitantes, tanto nacionais como internacionais.

A criação criativa de conteúdos digitais se apresenta como outra ação transformativa. Ao fomentar a produção de conteúdos digitais, como filmes, animações, jogos e meios interativos, as ICC podem expandir seu alcance e integrar um público mais vasto.

Adicionalmente, a constituição de agrupamentos criativos favorece a cooperação entre diversos profissionais criativos, como artistas, designers, produtores audiovisuais e programadores. Esta ação facilita a conceção de novos produtos e serviços inovadores.

Por fim, a promoção à residência artística é uma ação crucial que auxilia na atração e manutenção de artistas nacionais e internacionais para o desenvolvimento de projetos criativos na região. Este estímulo instaura um ambiente de inovação e criatividade que beneficia a todos os envolvidos.

Quadro 7. Ações transformativas – Indústrias Culturais e Criativas

Indústrias Culturais e Criativas	Ações Transformativas	ODS
	<p>Realidade virtual e aumentada (VR/AR) nas indústrias culturais e criativas: A integração das tecnologias VR/AR nos sectores do turismo, cultural e criativo pode oferecer experiências imersivas e experienciáveis.</p>	4, 8, 9, 11
	<p>Valorização de capital simbólico e de ativos culturais: integração em rotas e criação de conceitos culturais que explorem os elementos históricos, artísticos e tradicionais da região, em conjunto com a aplicação de conceitos inovadores, que atraiam tanto turistas nacionais quanto internacionais.</p>	8, 11
	<p>Produção criativa de conteúdos digitais: A promoção da produção de conteúdos digitais, tais como filmes, animações, jogos, e meios interativos.</p>	4, 8, 9, 10
	<p>Desenvolvimento de clusters criativos: promotores da colaboração entre artistas, designers, produtores audiovisuais, programadores e outros profissionais criativos na criação de novos produtos e serviços.</p>	8, 9
	<p>Estímulos à residência artística: que atraiam e retenham artistas nacionais e internacionais para desenvolvimento de projetos criativos na região.</p>	8, 11

Digitalização e TIC

Vivemos numa era em que a digitalização e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão a reformular fundamentalmente diversos setores da nossa sociedade, incluindo, de maneira significativa, áreas como o turismo e a cultura. Perante desafios prementes, como as alterações climáticas e as consequências da pandemia recente, torna-se imperativo abordar estes problemas de forma integrada e urgente. Presenciamos uma tendência para uma abordagem transversal na digitalização de todos os setores de atividade, algo cada vez mais essencial para a nossa economia. Simultaneamente, o desafio está em transitar para uma economia circular, modificando os modelos de produção e consumo, sobretudo no que respeita à energia e ao uso de recursos e materiais. Este percurso implica uma reavaliação extensiva da nossa interação com o território, da utilização que fazemos do solo e da nossa abordagem a práticas e escolhas em domínios como a floresta, a agricultura, a construção e os transportes.

Essas transformações têm um potencial considerável para aumentar a eficiência de várias indústrias, reduzir a dependência do transporte privado e fomentar o teletrabalho. Combinando teletrabalho com a desmaterialização e digitalização em áreas como a educação, a saúde e a administração pública, poderemos aliviar a pressão dos movimentos pendulares, sobretudo em regiões onde a conectividade dos transportes públicos apresenta dificuldades.

A meta da transição digital da economia e da sociedade passa pelo fomento do conhecimento abrangente dos conceitos base da digitalização, pelo reforço das capacidades das empresas e pelo incentivo às competências digitais. O investimento estratégico e a digitalização são elementos indispensáveis para o crescimento sustentável dos negócios. Com a realização de uma parte cada vez maior das nossas tarefas diárias exclusivamente online, as competências digitais e o acesso à tecnologia são fatores cada vez mais cruciais.

A digitalização tem o potencial de impactar beneficemente todos os setores de atividade, públicos e privados, desde a educação à saúde, passando pela agro-digitalização e a gestão de stocks de pesca, até às redes inteligentes de energia e às indústrias culturais e criativas. Contudo, é preciso ter consciência dos obstáculos no percurso para uma digitalização total, que incluem desigualdades no acesso a equipamentos e internet, nas competências digitais e na cobertura territorial das redes de telecomunicações.

A criação de conexões entre o património cultural tangível, intangível e digital, bem como o investimento em incubadoras criativas, pode potenciar o desenvolvimento das TIC aplicadas ao Património e ao Turismo. Assim, a

digitalização e as TIC poderão contribuir para a construção de uma sociedade mais resiliente, inclusiva e sustentável. A era digital está, sem dúvida, a revolucionar a nossa interação com o mundo que nos rodeia, incluindo as experiências turísticas e culturais, graças à emergência de plataformas digitais inovadoras. Estas estão a proporcionar oportunidades inéditas para melhorar as experiências de turismo e cultura, ao aproveitar tecnologias como a inteligência artificial para conectar os turistas a experiências culturais e criativas locais, personalizadas de acordo com as suas preferências individuais (ODS 8, 9, 11, 12).

Além disso, tecnologias digitais, tais como big data, inteligência artificial, IoT e blockchain, estão a tornar-se cada vez mais indispensáveis. Estas estão a melhorar a gestão de recursos, a potenciar experiências turísticas personalizadas (ODS 8, 9, 11) e a contribuir para a transformação de cidades em cidades inteligentes. O planeamento urbano digital integrado aproveita estas tecnologias para otimizar os serviços (ODS 9, 11, 12, 13).

O comércio eletrónico e os mercados online estão a revolucionar a valorização dos produtos e serviços locais, ao facilitar o desenvolvimento de plataformas que ligam diretamente os consumidores aos produtos (ODS 1, 8, 9, 10, 12). O uso de dados abertos e a digitalização do património cultural estão a ampliar o acesso à informação (ODS 4, 9, 11, 16), permitindo ao público aceder a informações que antes eram inacessíveis, aumentando assim a apreciação e compreensão do nosso património cultural.

Por último, mas não menos importante, os avanços tecnológicos na biometria, como o reconhecimento facial e as impressões digitais, estão a simplificar o processo de viagem. Estas tecnologias estão a reduzir a necessidade de documentos de identificação física, enquanto melhoram a segurança e proporcionam experiências *seamless* aos turistas (ODS 8, 9, 11, 12).

Quadro 8. Ações transformativas – Digitalização e TIC

Digitalização e TIC	Ações Transformativas	ODS
	<p>Plataformas digitais para turismo e experiências culturais: desenvolvimento de plataformas digitais que conectam turistas a experiências culturais e criativas locais. A inteligência artificial poderia desempenhar um papel significativo na personalização de experiências de viagem às preferências e necessidades dos indivíduos.</p>	8, 9, 11, 12
	<p>Tecnologias digitais: tais como grandes dados, inteligência artificial, IoT, e blockchain, pode melhorar a experiência turística melhorando a gestão de recursos e potenciando experiências personalizadas</p>	8, 9, 11
	<p>Comércio eletrônico e mercados on-line para produtos e serviços locais: desenvolvimento de plataformas de comércio eletrônico e de mercados que facilitem a valorização de produtos e serviços locais.</p>	1, 8, 9, 10, 12
	<p>Cidades inteligentes e planeamento urbano digital: A integração de tecnologias digitais, tais como a Internet das Coisas, Big Data e Inteligência Artificial, no planeamento urbano e serviços.</p>	9, 11, 12, 13
	<p>Dados abertos e património cultural digital: Incentivar a utilização de dados abertos e a digitalização do património cultural pode melhorar o acesso à informação</p>	4, 9, 11, 16
	<p>Tecnologias biométricas e experiências seamless: os avanços tecnológicos em biometria (reconhecimento facial, impressões digitais, etc.) poderiam racionalizar o processo de viagem, reduzindo a necessidade de documentos de identificação física e melhorando a segurança.</p>	8, 9, 11, 12

Sustentabilidade Ambiental

A região do Algarve, enquanto território com uma estratégia integrada de desenvolvimento, tem como prioridade uma abordagem holística que une políticas de energia, economia, ambiente e planeamento territorial. O Algarve pretende minimizar a pegada ecológica através da redução de consumo, emissões e resíduos. O setor público planeando melhorar a gestão da iluminação pública e implementar redes inteligentes de energia para otimizar a produção e reduzir perdas.

O setor privado, por sua vez, deve adotando regras mais rígidas sobre o consumo de energia nos processos de licenciamento de construção. O foco está também em aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, principalmente as energias renováveis. O setor público incentiva a produção e armazenamento de energia renovável em níveis regional, municipal e local, além de promover a digitalização do sistema elétrico e a otimização da geração de energia renovável e o setor privado é encorajado a adotar práticas de construção bioclimáticas e a promover a microprodução de energia renovável. E adicionalmente, melhorando a pegada ecológica e o meio ambiente, com o setor público investindo na produção generalizada de energia renovável e na purificação do ar nas cidades. O setor privado deve se concentrar em políticas energéticas sustentáveis, construindo um quadro urbanístico que promova a autossustentabilidade energética. E finalmente, com uma abordagem de ciclo de vida ao processo como um todo, desde a concepção até o fim de vida de um produto ou serviço. O setor público promovendo soluções sustentáveis em todos os setores da economia, enquanto o setor privado deve considera a neutralidade carbônica em longo prazo nos seus projetos de construção.

Assim, a Sustentabilidade Ambiental constitui uma prioridade de compromisso urgente que requer ações transformativas em várias frentes, cumprindo simultaneamente o seu papel no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No caminho para uma gestão sustentável dos recursos envolve a eficiência no uso dos recursos naturais, que tem como objetivo minimizar o desperdício, a depleção e a degradação ambiental, enquanto suporta o crescimento económico. Ao mesmo tempo, é crucial proceder a uma transição energética, incentivando o desenvolvimento e a adoção de novas fontes de energia e de acumulação.

Na conservação do ecossistema, igualmente primordial, com foco na preservação e restauração de ecossistemas, incluindo florestas, zonas húmidas e oceanos, para manter a biodiversidade e os serviços essenciais que prestam à sociedade e à economia. Juntamente com isso, é necessário promover uma agricultura sustentável e sistemas alimentares que otimizem a produtividade,

minimizem os impactos ambientais e apoiem a segurança alimentar e as economias locais.

Na economia circular, incentivando a reciclagem, reutilização e re-fabricação para reduzir o desperdício, conservar recursos e criar oportunidades económicas. Nesta mesma linha, o desenvolvimento urbano sustentável visa conceber e gerir cidades para minimizar os impactos ambientais, otimizar a utilização de recursos e melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Na direção, é importante investir em infraestruturas verdes, sistemas naturais e construídos que proporcionam benefícios ambientais, económicos e sociais, como água limpa, qualidade do ar e resiliência climática. E, inevitavelmente, devemos trabalhar na resiliência climática, aumentando a capacidade das economias para se adaptarem aos impactos das alterações climáticas, incluindo eventos climáticos extremos, subida do nível do mar e mudança dos ecossistemas.

A inovação tecnológica desempenha um papel crucial para garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água. Isso inclui o desenvolvimento de tecnologias de dessalinização energeticamente eficientes, o tratamento e a reutilização de águas residuais através de tecnologias avançadas, a exploração de novas tecnologias como conversores ar-água e a promoção de técnicas agrícolas de precisão para otimizar o uso da água. Além disso, é essencial desenvolver sistemas descentralizados de tratamento de água em pequena escala para fornecer água potável segura a comunidades rurais e remotas.

Por fim, as cidades eficientes representam outro aspeto crucial, com a promoção de modelos e soluções integradas de utilização partilhada de energia, bem como o desenvolvimento e adoção de tecnologias no domínio dos materiais.

Quadro 9. Ações transformativas – Sustentabilidade Ambiental

Sustentabilidade Ambiental	Ações Transformativas	ODS
	<p>Eficiência de recursos: garantir o uso eficiente dos recursos naturais para minimizar o desperdício, o esgotamento e a degradação ambiental, enquanto se apoia o crescimento económico.</p> <p>Transição energética: desenvolvimento, adoção e difusão de novas fontes de energia renováveis e de acumulação.</p> <p>Conservação do ecossistema: Preservação e restauração de ecossistemas, incluindo florestas, zonas húmidas, e oceanos, para manter a biodiversidade e os serviços essenciais que prestam à sociedade e à economia.</p> <p>Agricultura sustentável e sistemas alimentares: Promoção de práticas agrícolas que otimizem a produtividade, minimizem os impactos ambientais, e apoiem a segurança alimentar e as economias locais.</p> <p>Economia circular: Incentivar a reciclagem, reutilização e re-fabricação para reduzir o desperdício, conservar recursos, e criar novas oportunidades económicas. Reutilização de água no processo produtivo.</p> <p>Desenvolvimento urbano sustentável: Conceção e gestão de cidades para minimizar os impactos ambientais, otimizar a utilização de recursos, e melhorar a qualidade de vida dos residentes.</p> <p>Infraestruturas verdes: Investir em sistemas naturais e construções que proporcionam benefícios ambientais, económicos e sociais, tais como água limpa, qualidade do ar e resiliência climática.</p> <p>Resiliência climática: Aumento da capacidade das economias para se adaptarem aos impactos das alterações climáticas, incluindo eventos climáticos extremos, subida do nível do mar, e mudança dos ecossistemas.</p>	7, 8, 9, 13
<p>Tecnologias de dessalinização: Desenvolver e melhorar métodos de dessalinização energeticamente eficientes, tais como osmose inversa, osmose dianteira, e electrodiálise, para aumentar o acesso à água doce nas regiões com escassez de água.</p> <p>Tratamento e reutilização de águas residuais: Tecnologias avançadas de tratamento de águas residuais, tais como bioreactores de membrana e processos avançados de oxidação, para melhorar a reciclagem e reutilização da água para irrigação, processos industriais, e mesmo o abastecimento de água potável.</p> <p>Exploração de novas tecnologias: tais como conversores ar-água, para captar humidade do ar e produzir água potável, especialmente em regiões áridas.</p> <p>Promoção de técnicas agrícolas de precisão: tais como irrigação gota-a-gota e sensores de humidade do solo, para otimizar a utilização da água na agricultura e reduzir o desperdício.</p> <p>Desenvolver sistemas descentralizados de tratamento de água: em pequena escala para fornecer água potável segura a comunidades rurais.</p> <p>Cidades eficientes: promoção de modelos e soluções integradas de utilização partilhada de energia, desenvolvimento de tecnologia e adoção no domínio dos materiais.</p>	2, 6, 7, 11	

A identificação das ações transformativas deverá resultar de um processo participativo e *bottom-up* envolvendo os *stakeholders* regionais em exercícios periódicos (anuais/bienais) de revisitação das mesmas, com consequente atualização das matrizes de avaliação dos critérios de mérito.

Neste contexto, as plataformas têm o potencial de desempenhar um papel crucial na dinamização do ecossistema de inovação alinhado ao desenvolvimento de competências para a especialização inteligente, a transição industrial e o empreendedorismo (Objetivo Específico 1.4.). No seu potencial de fomento da colaboração e a criação de redes entre os atores do ecossistema, facilitando a formação de parcerias e a coordenação de ações conjuntas, ou seja, demonstram a capacidade de ser um veículo fundamental para a capacitação e formação, permitindo a qualificação dos agentes na compreensão de diferentes conceitos e no desenvolvimento de processos de descoberta empreendedora. Assim, podem auxiliar na identificação de novas oportunidades de investimento e de iniciativas mobilizadoras, bem como na eficiência na incorporação de tecnologia e conhecimento nas cadeias de produção e distribuição.

Para além de facilitarem a internacionalização e a partilha de boas práticas, permitindo a participação de atores em redes e plataformas nacionais e internacionais para troca e partilha de experiências e no seu potencial emprego para monitorizar e avaliar os progressos realizados em relação aos objetivos estabelecidos, assegurando o acompanhamento de várias dimensões do sistema regional de inovação.

Matriz de Avaliação

Atendendo à análise do projeto quanto ao seu enquadramento nestas ações transformativas e, por conseguinte, quanto ao enquadramento na RIS3 do Algarve, propõe-se a seguinte estrutura de avaliação, consoante o Sistema de Incentivos.

I. Sistemas de Incentivos onde o alinhamento com a RIS3 Regional constitui condição de admissibilidade e critério de mérito

Os projetos devem identificar o alinhamento com uma **ação transformativa principal**, com a qual o grau de alinhamento seja o mais elevado para o projeto em questão. Podem identificar alinhamento com ações transformativas complementares relevantes no âmbito do projeto de investimento, numa lógica de variedade relacionada, sendo que a relevância e grau alinhamento global do projeto com a RIS3 é determinante para a avaliação independentemente do nº de ações transformativas selecionadas.

A avaliação do enquadramento prosseguirá uma análise qualitativa tendo por base os atributos do projeto em análise e o seu alinhamento com o racional subjacente a cada uma das ações transformativas, conforme tabelas supra.

Avaliação do Grau de Alinhamento:

- **Forte:** O projeto contribui fortemente e na sua globalidade, através dos seus objetivos, atividades, objetivos e investimentos para os desígnios da ação transformativa, estando alinhado com o racional da mesma.
- **Moderado:** O projeto contribui moderadamente e/ou apenas através de algumas das atividades previstas para os desígnios da ação transformativa, estando parcialmente alinhado com o racional da mesma.

Quadro 10. Proposta de critério de avaliação Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável a operações a Sistemas de Incentivos onde o alinhamento com a RIS3 Regional constitui condição de admissibilidade e critério de mérito)

	Grau de Alinhamento	
	Moderado	Forte
O projeto enquadra-se em pelo menos uma ação transformativa de uma prioridade transversal ou complementar	4	5
O projeto enquadra-se em pelo menos uma ação transformativa de uma prioridade consolidada	3	4
O Projeto não se enquadra na RIS3.	Não admissível	

II. Sistemas de Incentivos onde o alinhamento com a RIS3 Regional constitui critério de mérito:

Os projetos devem identificar o alinhamento com uma **ação transformativa principal**, com a qual o grau de alinhamento seja o mais elevado para o projeto em questão. Podem identificar alinhamento com ações transformativas complementares relevantes no âmbito do projeto de investimento, numa lógica de variedade relacionada, sendo que a relevância e grau alinhamento global

do projeto com a RIS3 é determinante para a avaliação independentemente do nº de ações transformativas selecionadas.

A avaliação do enquadramento prosseguirá uma análise qualitativa tendo por base os atributos do projeto em análise e o seu alinhamento com o racional subjacente a cada uma das ações transformativas, conforme tabelas supra.

Avaliação do Grau de Alinhamento:

- **Forte:** O projeto contribui fortemente e na sua globalidade, através dos seus objetivos, atividades, objetivos e investimentos para os desígnios da ação transformativa, estando alinhado com o racional da mesma.
- **Moderado:** O projeto contribui moderadamente e/ou apenas através de algumas das atividades previstas para os desígnios da ação transformativa, estando parcialmente alinhado com o racional da mesma.

Quadro 11. Proposta de critério de avaliação Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável a operações candidatas a Sistemas de Incentivos onde o alinhamento com a RIS3 Regional constitui critério de mérito)

	Grau de Alinhamento	
	Moderado	Forte
O projeto enquadra-se em pelo menos uma ação transformativa de uma prioridade transversal ou complementar	4	5
O projeto enquadra-se em pelo menos uma ação transformativa de uma prioridade consolidada	3	4
O Projeto não se enquadra na RIS3.	2	

Adicionalmente, reconhecendo, por um lado, a importância do setor do Turismo para a região do Algarve, e por outro lado, a necessidade de diversificação da oferta turística em resposta à sazonalidade, os apoios ao setor do turismo na região devem consubstanciar estratégias eficientes que promovam o turismo ao longo de todo o ano.

Desta forma, propõe-se que, para as **operações de Turismo que se candidatem ao Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial – Inovação Produtiva**, o critério Nível de enquadramento na RIS3 Regional, seja avaliado através da seguinte ponderação:

$$A1 = A1.1 + A1.2$$

Onde:

A1.1 = Grau de Alinhamento com a RIS3 Regional, avaliado através da seguinte matriz de avaliação:

Quadro 122. Proposta de critério de avaliação A.1.1 Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável às operações de Turismo candidatas ao SICE – Inovação Produtiva)

Grau de Alinhamento	Pontuação
O projeto enquadra-se em pelo menos uma ação transformativa da prioridade consolidada Turismo	2
O Projeto não se enquadra na prioridade consolidada Turismo da RIS3.	1

A1.2 = Grau de contributo para a redução da sazonalidade, avaliado através da seguinte matriz de avaliação:

Quadro 133. Proposta de critério de avaliação A.1.2 Contributo para a redução da sazonalidade (aplicável às operações de Turismo candidatas ao SICE – Inovação Produtiva)

	Grau de contributo para a redução da sazonalidade		
	O projeto não se foca em nenhum mercado de aposta ou mercado prioritário	O projeto foca-se em mercado(s) de aposta	O projeto foca-se em mercado(s) prioritários
O projeto aposta num produto/segmento de combate à sazonalidade	0	1	2
O Projeto não se enquadra nos produtos/segmentos de combate à sazonalidade	0		

No caso de um projeto que abrange mais do que um mercado e/ou produto, considera-se, para atribuição da pontuação do subcritério, a combinação de

produto/mercado justificada na candidatura da qual resulta a pontuação mais elevada.

O quadro infra estabelece a relação entre os produtos/segmentos turísticos de combate à sazonalidade e as tipologias de mercados-alvo, servindo de referência para a aplicação da matriz de avaliação do critério A1.2.

Quadro 14. Produtos/segmentos turísticos de combate à sazonalidade vs. mercados-alvo

Produtos/Segmentos	Mercados																			
	Portugal	Alemanha	Espanha	França	Irlanda	Países Baixos	Reino Unido	Bélgica	Dinamarca	Polónia	Suécia	Suíça	Áustria	Itália	Finlândia	Noruega	Rússia	EUA	Canadá	Brasil
Golfe																				
Meeting Industry & Corporate																				
Natureza																				
Residencial																				
Gastronomia e Vinhos																				
Touring cultural e paisagístico																				
Saúde e Bem-Estar																				
Náutico																				
Desportivo																				
Weddings																				
Autocaravanismo																				
Luxo																				
Acessível e Sénior																				
Legenda	Prioritário								Aposta											

Fonte: Elaboração com base no Plano de Marketing Estratégico do Turismo do Algarve 2020-2023 (PMETA 2.0)

III. Operações de regime simplificado

Nas operações de regime simplificado, os projetos devem identificar o enquadramento em pelo menos uma **ação transformativa principal**. Podem identificar alinhamento com ações transformativas complementares relevantes no âmbito do projeto de investimento, numa lógica de variedade relacionada, sendo que o enquadramento do projeto com a RIS3 é avaliado independentemente do nº de ações transformativas selecionadas.

Quadro 155. Proposta de critério de avaliação Grau de Alinhamento RIS3 Regional (aplicável a operações de regime simplificado)

O projeto enquadra-se em pelo menos uma das ações transformativas que operacionalizam a RIS3.	5
O Projeto não se enquadra na RIS3.	3

IV. Operações enquadradas nas medidas da prioridade 4A – Qualificações, Emprego e Inclusão Social (FSE+)

Para a avaliação do critério “Adequação do projeto aos objetivos e medidas de política pública na área das tipologias de ação, ou agrupamentos de ações de idêntica natureza”, aplicável às operações enquadradas nas medidas da prioridade 4A - Qualificações, Emprego e Inclusão Social financiadas pelo Fundo Social Europeu Mais (FSE+) nas quais o alinhamento com a RIS3 Regional constitui critério de admissibilidade e de mérito, propõe-se a seguinte grelha de classificação:

Quadro 166. Proposta de critério de avaliação “Adequação do projeto aos objetivos e medidas de política pública na área das tipologias de ação, ou agrupamentos de ações de idêntica natureza” nas medidas aplicáveis da prioridade 4A – Qualificações, Emprego e Inclusão Social

Subcritério / Ponderação	Avaliação	Pontuação
Grau de alinhamento da formação com os Domínios Prioritários RIS3 - Estratégia Regional de Especialização Inteligente Algarve 2030 (50% do critério de avaliação)	Muito bom , se o número médio de domínios de alinhamento por operação for igual ou superior a 3	5
	Bom , se o número médio de domínios de alinhamento por operação for igual a 2	4
	Suficiente , se o número médio de domínios de alinhamento por operação for igual a 1	3
	Insuficiente, Muito Insuficiente ou Nula , se o número médio de domínios de alinhamento por operação for inferior a 1	Não admissível

Subcritério / Ponderação	Avaliação	Pontuação
Grau de alinhamento da formação com as Áreas STEAM: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (50% do critério de avaliação)	Muito bom , se 100% dos cursos a apoiar estiverem alinhados com as 5 Áreas STEAM: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (e Saúde)	5
	Bom , se $\geq 90\%$ e $< 100\%$ dos cursos a apoiar estiverem alinhados com as 5 Áreas STEAM: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (e Saúde)	4
	Suficiente , se $\geq 75\%$ e $< 90\%$ dos cursos a apoiar estiverem alinhados com as 5 Áreas STEAM: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (e Saúde)	3
	Insuficiente, Muito Insuficiente ou Nula , se $< 75\%$ dos cursos a apoiar estiverem alinhados com as 5 Áreas STEAM: Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática (e Saúde)	Não admissível

O quadro seguinte explicita o alinhamento entre a ENEI / RIS3 Algarve 2030 e as Áreas CNAEF / Áreas STEAM:

Quadro 177. Alinhamento RIS3 Algarve 2030 – Áreas CNAEF – Áreas STEAM

Domínios Prioritários ENEI 2030	Domínios Prioritários RIS3 Algarve 2030	Áreas CNAEF	Áreas STEAM
1. Transição Digital	Digitalização e TIC	441 Física	X
		442 Química	X
		461 Matemática	X
		462 Estatística	X
		481 Ciências informáticas	X
		482 Informática na ótica do utilizador	X
		489 Informática - programas não classificados noutra área formação	X
		523 Eletrónica e automação	X
		524 Tecnologia dos processos químicos	X

Domínios Prioritários ENEI 2030	Domínios Prioritários RIS3 Algarve 2030	Áreas CNAEF	Áreas STEAM
		529 Eng. e técnicas afins - progr. não classificados noutra área de formação	X
2. Materiais, Sistemas e Tecnologias de Produção			
3. Transição Verde	Sustentabilidade Ambiental	422 Ciências do ambiente	X
		443 Ciências da terra	X
		522 Eletricidade e energia	X
		523 Eletrónica e automação	X
		524 Tecnologia dos processos químicos	X
		525 Construção e reparação de veículos a motor	X
		529 Eng. e técnicas afins - progr. não classificados noutra área de formação	X
		581 Arquitetura e urbanismo	X
		582 Construção civil e engenharia civil	X
		840 Serviços de transporte	X
		852 Ambientes naturais e vida selvagem	X
		861 Proteção de pessoas e bens	X
4. Saúde, Biotecnologia e Alimentação	Saúde, bem-estar e longevidade	421 Biologia e bioquímica	X
		422 Ciências do ambiente	X
		429 Ciências da vida - progr. não class. noutra área de formação	X
		441 Física	X
		442 Química	X
		449 Ciências físicas – prog. não classificados noutra área de formação	X
		541 Indústrias alimentares	X
		621 Produção agrícola e animal	X
		622 Floricultura e jardinagem	X
		623 Silvicultura e caça	X
		640 Ciências veterinárias	X
		721 Medicina	X
		723 Enfermagem	X
		724 Ciências dentárias	X
		725 Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	X
726 Terapia e reabilitação	X		
727 Ciências farmacêuticas	X		

Domínios Prioritários ENEI 2030	Domínios Prioritários RIS3 Algarve 2030	Áreas CNAEF	Áreas STEAM
		729 Saúde - programas não classificados noutra área de formação	X
5. Sociedade, Criatividade e Património	Turismo	342 Marketing e publicidade	
		811 Hotelaria e restauração	
		812 Turismo e lazer	
		819 Serviços pessoais - prog. não classificados noutra área de formação	
	Indústrias Culturais e Criativas	211 Belas-artes	X
		212 Artes do espetáculo	X
		213 Audiovisuais e produção dos media	X
		214 Design	X
		219 Artes - progr. não class. noutra área de formação	X
		219 Artes - progr. não class. noutra área de formação	X
6. Grandes Ativos Naturais: Floresta; Mar e Espaço	Economia do Mar	421 Biologia e bioquímica	X
		422 Ciências do ambiente	X
		441 Física	X
		442 Química	X
		443 Ciências da terra	X
		449 Ciências físicas - progr. não classificados noutra área de formação	X
		522 Eletricidade e energia	X
		523 Eletrónica e automação	X
		529 Eng. e técnicas afins - progr. não classificados noutra área de formação	X
		621 Produção agrícola e animal	X
		624 Pescas	X
		852 Ambientes naturais e vida selvagem	X
		Recursos Endógenos Terrestres	421 Biologia e bioquímica
	422 Ciências do ambiente		X
	441 Física		X
	442 Química		X
	443 Ciências da terra		X
	449 Ciências Físicas - progr. não classificados noutra área de formação		X
	522 Eletricidade e energia		X
	524 Tecnologia dos processos químicos	X	
		529 Eng. e técnicas afins - progr. não classificados noutra área de formação	X

Domínios Prioritários ENEI 2030	Domínios Prioritários RIS3 Algarve 2030	Áreas CNAEF	Áreas STEAM
		541 Indústrias alimentares	X
		621 Produção agrícola e animal	X
		622 Floricultura e jardinagem	X
		623 Silvicultura e caça	X
		640 Ciências veterinárias	X
		851 Tecnologia de proteção do ambiente	X
		852 Ambientes naturais e vida selvagem	X

(b) Contributo da operação para convergência regional

Este critério avalia o impacto da operação para a competitividade regional e para o desenvolvimento da região, tendo em conta as especificidades de cada região.

O contributo para a convergência regional é avaliado de acordo com a posição relativa do VAB per capita de cada município face à média do VAB per capita da NUTS 2 Algarve. Nesse sentido, entende-se que o desenvolvimento de atividade económica inovadora e com maior valor acrescentado contribui de forma mais relevante quando localizada em territórios em que o VAB per capita é inferior à média da NUTS 2. Assim, com base nos dados de 2021 do INE para a população residente e para o VAB por localização geográfica, e em analogia com as métricas de classificação das regiões usadas pela Comissão Europeia, definiu-se a seguinte grelha de avaliação.

Quadro 18. Proposta de critério de avaliação Contributo da operação para convergência regional

	Pontuação
O projeto localiza-se num município em que o VAB <i>per capita</i> relativo face à média da NUTS2 é inferior a 75%. (Alcoutim, Castro Marim, Monchique, Olhão, São Brás de Alportel, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António)	5
O projeto localiza-se num município em que o VAB <i>per capita</i> relativo face à média da NUTS2 é igual ou superior a 75% e inferior a 100%. (Aljezur, Portimão).	4
O projeto localiza-se num município em que o VAB <i>per capita</i> relativo face à média da NUTS2 é igual ou superior a 100%. (Albufeira, Faro, Lagoa, Lagos, Loulé, Vila do Bispo).	3

Ficha Técnica

Título:

Sistema de Incentivos às Empresas – Proposta de Referencial de Análise do Critério de Mérito Regional

Autoria:

KIS Consulting

Entidade adjudicante:

Financiamento:

Data: Junho de 2023

(revisão em outubro de 2023)